

UMA ANÁLISE SOBRE COMO OS VERBETES EM LÍNGUA ESPANHOLA PODEM CONTRIBUIR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA¹

**Joyce Chaves Magalhães
Glauber Lima Moreira**

Introdução

Com a inclusão do Dicionário no Plano Nacional do Livro Didático, em 2012, percebeu-se a necessidade de serem aprofundados os estudos e as pesquisas sobre esse gênero textual (PONTES, 2008). Geralmente, os dicionários são utilizados somente como ferramentas de consulta e não como um dispositivo capaz de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do estudante. Isso ocorre devido ao fato de que, lamentavelmente, muitos professores não têm o devido preparo para explorar todo o potencial do dicionário e não só como um manual de consulta para solucionar dúvidas pontuais (GIMÉNEZ, 2021).

Essa ferramenta didática auxilia na execução de tarefas linguísticas, descreve o léxico, desempenha funções culturais bem como educativas e escolares. Assim, as obras dicionarísticas são o registro coletivo da memória de uma língua e estão ligadas ao desenvolvimento da comunicação escrita e falada e, por isso, precisa ser encarado tanto pela academia quanto por seus usuários com tal seriedade (GIMÉNEZ, 2021).

Diante do exposto, a presente pesquisa surge então com o objetivo de observar e entender se as informações contidas no Dicionário Señas, tantos as culturais como as enciclopédicas e linguísticas, são suficientes para auxiliar e facilitar o processo de aprendizagem do estudante de língua espanhola bem como indicar, caso se faça necessária, uma possível revisão dos verbetes contidos no referido dicionário.

A partir disso, os objetivos específicos desta pesquisa são: verificar se o dicionário Señas possui uma linguagem compreensível nos verbetes escolhidos; analisar se as informações culturais, lexicais, enciclopédicas e semânticas contidas nos verbetes dos termos escolhidos são suficientes para sanar as dúvidas dos consulentes e, ADEMAIS, considerar se os exemplos de uso contidos no dicionário Señas são capazes de auxiliar ao aprendiz, com base em sua realidade e no seu conhecimento, o significado de um termo.

Revisão Bibliográfica

¹ O presente artigo é um extrato do Relatório Final (2020-2021) do Programa de Iniciação Científica (IC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI) intitulado Análise de Verbetes Referentes aos Termos da Gastronomia e Hotelaria em Dicionários de Aprendizagem de Língua Espanhola.

Muito vem se discutido sobre quais critérios devem ser adotados para elaborar um dicionário e defini-lo, e um dos aspectos, unânime entre os autores, é que este se configure como um objeto cultural por excelência. Segundo Pontes (p. 27-29, 2008), as cinco principais características presentes nos dicionários são: 1. ter um caráter intertextual, uma vez que as informações ali contidas foram retiradas de outros textos; 2. ser polifônico, pois incorpora a fala de novos atores da palavra; 3. ser ideológico dado que reflete em seu texto toda a construção de uma realidade social; 4. ser um texto multimodal, compreendendo aspectos verbais e não verbais da língua; e 5. ser uma obra didática, dado seu caráter explicativo e informativo.

Ainda segundo Pontes (2008), as obras dicionarísticas podem ser classificadas segundo sete aspectos diferentes, sendo estes: 1. o perfil do usuário, levando em consideração aqueles que vão consultar o dicionário; 2. quanto ao conteúdo, podendo se classificar em dicionário de língua, enciclopédia ou dicionário enciclopédico; 3. quanto às funções ou o fim para que aquele dicionário está sendo utilizado; 4. quanto a seleção do léxico contido na obra; 5. quanto a atitude linguística, se serão mais normativos ou descritivos, por exemplo; 6. quanto o grau de normatividade e, por fim, 7. quanto ao suporte, ou seja, onde a obra está contida.

De acordo com Atienza Cerezo (2005), e estamos de acordo, é importante que os dicionários incorporem em sua microestrutura não somente dados estritamente linguísticos, mas também informações culturais e enciclopédicas, uma vez que estas facilitam a compreensão E O USO das palavras. Para Maldonado (2017), é necessário recorrer à realidade cultural de uma língua, e os dicionários mais adequados devem incorporar esse tipo de informação. Margarida Petter afirma que:

A linguagem verbal é, então, a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. A linguagem é relativamente autônoma, ela é orientada pela visão de mundo e pelas injunções da realidade social, histórica e cultural do ser falante. (PETTER, p. 11, 2002)

Configuramos, através da língua, as nossas visões de mundo e possibilidades de compreensão da realidade. Quando nos comunicamos estamos expressando toda uma bagagem cultural. Cabe ainda dizer que, além de informar, a língua tem o papel de formar novas realidades. Cortázar (1983) indica que o empreendimento da palavra é se lançar sobre novas realidades. As palavras trazem consigo histórias de transformações sociais e, através disso, podemos concluir que a forma em como os verbetes são posicionados dentro dos dicionários podem propor mudanças na sociedade.

Quando propomos dicionários que atendam as demandas do consulente, tanto nos aspectos linguísticos como culturais, sociais e enciclopédicos, é por entender que a língua pode desempenhar um papel fundamental nas modificações sociais ao ser mais inclusiva. Compreende-se que um idioma como o espanhol, falado em mais de vinte países, não terá todas as suas peculiaridades atendidas ao trazer definições lexicográficas simplistas ou genéricas, por isso, é preciso que a norma "padrão" seja analisada, questionada e, principalmente, revista. Daí o motivo de propormos a análise dos termos da área do turismo nesta investigação.

Segundo Atienza Cerezo, discutir conteúdos socioculturais é mais eficaz para o processo de ensino e aprendizagem pois o estudante consegue estabelecer relações entre cultura e sociedade, fazendo com que o conhecimento adquirido seja mais completo. Trazer informações extralinguísticas faz do estudante um falante mais autônomo capaz de interagir com os nativos, pessoas estas que possuem uma maneira diferente de pensar, ver e atuar no mundo, garantindo que haja uma relação mais harmoniosa entre todos pois ao ter acesso a informações nesse sentido o estudante consegue lidar de uma melhor forma com as diferenças que surgem ao longo desta comunicação.

Ao formular qualquer tipo de literatura, precisamos pensar no público que pretendemos alcançar com aquela publicação. Percebemos que falta certa intencionalidade no Dicionário Señas e que ele precisa ser mais específico ao considerar o seu perfil padrão de consulente, levando em consideração o nível de domínio da língua do usuário, idade, características socioeconômicas, nível de formação, afinidade e nível culturais.

Essas diferenciações são ainda mais evidenciadas quando nos debruçamos a analisar os verbetes em língua espanhola referentes à área turismo, visto que dentro dela estamos em maior contato com diferentes culturas e aspectos linguísticos e sociais múltiplos.

Sobre a Metodologia

Esse estudo trata-se de uma análise descritiva-qualitativa onde foram escolhidos diversos artigos, livros, monografias, teses e trabalhos de conclusão de curso que abordassem temas relativos à língua, ao léxico, à análise de dicionários, ao léxico do turismo e, mais especificamente, no âmbito da hotelaria e gastronomia.

Logo após a coleta e leitura dessa bibliografia, foram selecionados cinco termos da gastronomia: *equipaje*, *habitación*, *hostal*, *inodoro* e *plancha* e cinco termos da hotelaria: *turón*, *churros*, *croqueta*, *pisto* e *mazapán* para serem analisados. Após escolha aleatória dos termos, nos certificamos de que esses termos estavam presentes no Dicionário para Ensino da Língua Espanhola para Brasileiros (SEÑAS, 2010). A seguir, foi realizada a análise lexicográfica dos verbetes selecionados utilizando o Dicionário Señas.²

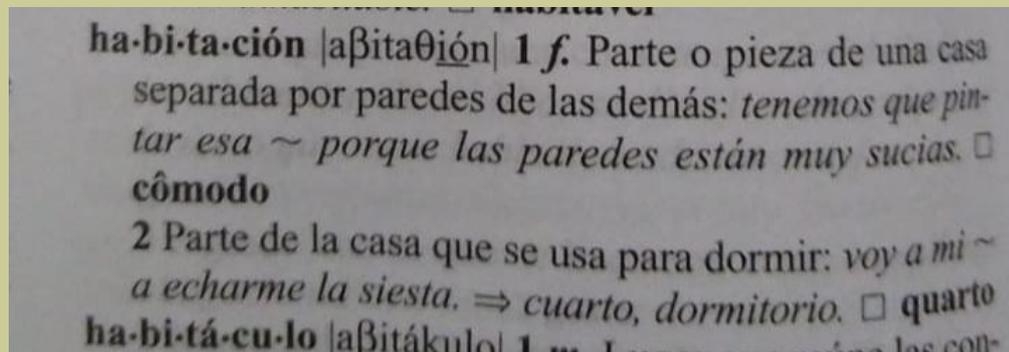
Por fim, foi elaborado um modelo para cada termo estudado nesta investigação, que consiste num protótipo para organização do verbete que atenda às necessidades de aprendizagem do estudante estrangeiro, neste caso o estudante brasileiro de língua espanhola no âmbito da área do Turismo, ou seja, espanhol para fins específicos. (Cfr. MOREIRA; ERES FERNÁNDEZ, 2019).

Análise dos Verbetes

² A análise completa dos dez termos encontra-se em nosso relatório de pesquisa apresentado à FAPEPI.

Os verbetes analisados dentro da subárea de hotelaria que decidimos trazer para este trabalho foram: *habitación* e *hostal*, e dentro da subárea de gastronomia foram os verbetes *turrón* e *churro* os quais apresentamos a seguir.

1. *Habitación*



Fonte: Señas, 2010.

Para esta unidade léxica, podemos dizer, que a primeira definição que remete a *cômodo* está clara, já a que refere a *cuarto* poderia ser mais completa, ao trazer que quarto além de ser um lugar para dormir, também é um local íntimo. Novos exemplos de uso e novas acepções podem ser adicionados, pois como afirma Pontes (p. 107, 2008):

Uma palavra pode, com efeito, apresentar uma acepção como substantivo ou adjetivo, ou como adjetivo ou advérbio. Por outro lado, também pode ter acepções das quais umas são utilizadas pela maioria dos falantes- e se colocam em primeiro lugar-, ou tão só em determinados dialetos ou socioletos, e então se registram no final do verbete (PONTES, 2008).

É importante, portanto, entender a diferença entre acepção e definição. Cabe dizer que acepção é o sentido em que se emprega uma palavra, que pode ter várias interpretações dependendo do contexto em que ela está inserida, é a compreensão que se tem acerca daquele termo enquanto que a definição pode ser enunciada como a verbalização de cada uma das acepções mais usuais das palavras (PONTES, 2008).

A partir dessa percepção novas acepções e exemplos de uso poderiam ser elaborados, conforme a seguir:

- *una sala comunitaria generalmente amplia, compuesta básicamente por camas destinadas a albergar, durante la noche o por un tiempo determinado, a un grupo de personas; especialmente en lugares como hospitales, residencias de ancianos, albergues, guarderías por final etc.: ya hemos elegido la ~ del albergue.*
- *en Brasil puede ser definido como cuarto de dormir: me voy a ~.*
- *de manera informal y figurada, puede ser utilizado para referirse a un cementerio: él está descansando eternamente en la ~.*

A estruturação das novas acepções dentro do verbete se daria da seguinte forma:

ha· bi· ta· ción |aβitaθión| **1 f.**

2 *Una sala comunitaria generalmente amplia, compuesta básicamente por camas destinadas a albergar, durante la noche o por un tiempo determinado, a un grupo de personas; especialmente en lugares como hospitales, residencias de ancianos, albergues, guarderías por final etc: ya hemos elegido la ~ del albergue.* □

habitação

3 *en Brasil puede ser definido como cuarto de dormir: me voy a ~.* □ **quarto**

4 *de manera informal y figurada, puede ser utilizado para referirse a un cementerio: él está descansando eternamente en la ~.* □ **cemitério**

2. *Hostal*

hos-tal |ostál| **m.** Establecimiento de categoría inferior al hotel, que acoge a viajeros o visitantes y les ofrece camas y comidas a cambio de dinero: *buscamos un ~ para alojarnos porque no teníamos mucho dinero.* ⇒ *hostería, hotel, pensión.* □ **pensão**

Fonte: Señas, 2010.

Para o verbete *hostal*, percebe-se que a definição está um pouco equivocada quando coloca o estabelecimento como uma categoria inferior à de um hotel. Acreditamos que essa categorização, de maneira hierárquica, pode influenciar na construção do imaginário do usuário do dicionário acerca da acepção do termo marcada desta forma no dicionário, pois ao conter informações ideológicas implícitas, que apesar de difícil de verem não são inexistentes ou inoperantes, o autor do dicionário acaba por construir um imaginário de aversão à experiência no estabelecimento (PONTES, 2008).

Acreditamos que, ao definir que *hostal* é apenas “*un establecimiento de categoría inferior al hotel*”, se deixa de lado a informação de que a experiência oferecida dentro de um *hostal* é diferente não só quando se relaciona ao preço, mas também, quanto a experiência da hospedagem. Assim, a definição mais completa e o melhor exemplo de uso para o termo seriam:

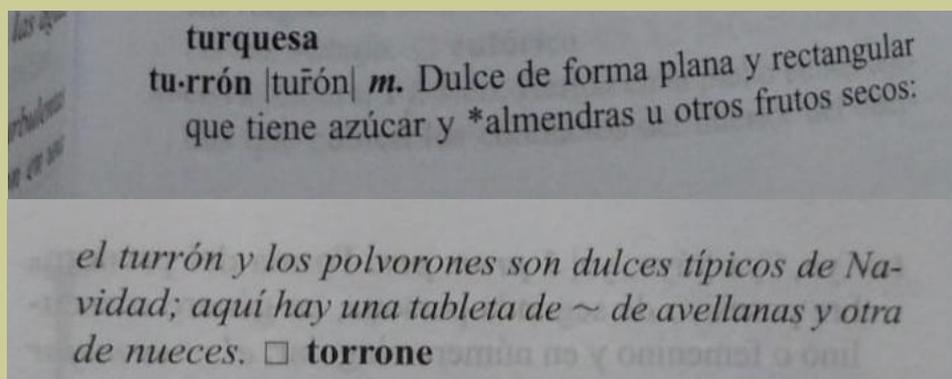
- *un establecimiento que acoge a viajeros o visitantes y les ofrece alojamiento a precios más asequibles en comparación a los hoteles además de ofrecer una experiencia de estancia compartida en un entorno más familiar donde eres capaz por ejemplo de manejar tu propia comida en la cocina del establecimiento: buscamos un ~ para alojarnos porque no teníamos mucho dinero e también estábamos buscando un entorno más acogedor.*

A nova estruturação do verbete seria a seguinte:

hos· tal |ostál| **m.** Un establecimiento que acoge a viajeros o visitantes y les ofrece alojamiento a precios más asequibles en comparación a los hoteles además de ofrecer una experiencia de estancia compartida en un entorno más familiar donde eres capaz por ejemplo de manejar tu propia comida en la cocina del establecimiento: buscamos un ~ para alojarnos porque no teníamos mucho dinero e también estábamos buscando un entorno más acogedor. → *hostería, hotel, pensión.*

□ **pensão**

3. Turrón



Fonte: Señas, 2010.

Para Atienza Cerezo (2005), a habilidade de comunicar-se em outra língua requer, ao mesmo tempo, o conhecimento da forma de viver, atuar, reagir, ver e explicar o mundo da comunidade que fala aquele determinado idioma. Para a autora mencionada anteriormente, o dicionário de aprendizagem, como sendo uma obra básica e fundamental de consulta, deve dar cabo dessas informações pragmáticas. Tendo este entendimento podemos fazer uma análise mais minuciosa sobre como a informação cultural deve fazer parte da construção da acepção do termo *turrón* para facilitar o entendimento do estudante de língua estrangeira.

De acordo com o anterior, poderíamos construir uma nova definição da seguinte forma:

- *Postre o dulce de forma plana, rectangular puede tener versiones blandas o duras. Consiste en una pasta de miel, azúcar, y almendras, dependiendo del país o región en que se elabore, puede contener claras de huevo o fécula de maíz.*

Quanto ao exemplo de uso, acreditamos que foi muito bem elaborado e contemplativo. A nova estruturação do verbete se daria da seguinte forma:

tu· rrón |turón| **m.** *Postre o dulce de forma plana, rectangular puede tener versiones blandas o duras. Consiste en una pasta de miel, azúcar, y almendras, dependiendo del país o región en que se elabore, puede contener claras de huevo o fécula de maíz: el turrón y los polvorones son dulces típicos de Navidad; aquí hay una tableta de ~ de avellanas y otra de nueces.* □ **torrone**

4. Churro

churro, **churra** |tʃúro, ra| **1 adj.-s.** (oveja, ganado) Que tiene la lana larga y el pelo de la cabeza y las patas corto y grueso: *tengo un rebaño de ovejas churras; en esta región se cría ganado ~*. □ **angorá**
- 2 churro m. Masa de harina de forma alargada y cilíndrica que se fríe en aceite: *hoy hemos desayunado chocolate con churros; en la feria hay puestos de churros y porras*. ⇒ *porra*. □ **churro**
3 fam. Cosa que es mala o de poca calidad: *este programa de televisión es un ~; aunque he estudiado mucho, el examen me ha salido un ~*. □ **droga**
■ **mezclar las churras con las merinas**, *fam.*, confundir o mezclar personas o cosas diferentes: *al hacer una clasificación no debes mezclar las churras con las merinas*. □ **confundir alhos com bugalhos**

Fonte: Señas, 2010.

Referente a este verbete vamos nos ater, na nossa análise, no que se refere aos termos do turismo, avaliaremos somente a segunda acepção. Ignacio Bosque (1982) afirma que, trazer muitas especificações de informações dentro do verbete é problemático porque mesmo que pareça paradoxal, as definições que contêm um elevado índice de especificidades não são mais úteis que outras. O autor afirma, ainda, que são as definições enciclopédicas que devem dar cabo de algumas informações e não as lexicográficas.

No entanto, ao nos deparar com dicionários de aprendizagem, o dicionário Señas, por exemplo, é um dicionário que auxilia estudantes a desenvolverem a comunicação em uma língua que é falada em mais de vinte países, assim as informações de cunho enciclopédico se fazem necessárias para que o consulente consiga localizar-se geograficamente e, assim, a comunicação se torna mais eficaz.

Esse aspecto fica mais evidente quando observamos que o item gastronômico *churro*, a depender da região, pode possuir outros nomes, cuja informação que fica ausente na acepção analisada.

Dessa forma, poderíamos construir uma nova definição acerca do termo da seguinte forma:

- *masa a base de harina de trigo y agua, de forma cilíndrica y aspecto estriado, frita en aceite vegetal, luego bañada en azúcar. En Cuba se puede encontrar relleno de frutas, en Argentina, Perú, Chile y México con dulce de leche, cajeta o chocolate y vainilla, y en Uruguay con queso fundido. En Sevilla se llama calentito, en Jaén de tallo y en Granada de tejeringo.*

Quanto ao exemplo de uso, consideramos satisfatório para os estudantes de espanhol. A nova proposta de estrutura do verbete ficaria da seguinte forma, a saber:

chu· rro, rra |tʃúro, ra|

- **2 m.** *Masa a base de harina de trigo y agua, de forma cilíndrica y aspecto estriado, frita en aceite vegetal, luego bañada en azúcar. En Cuba se puede encontrar relleno de frutas, en Argentina, Perú, Chile y México con dulce de leche, cajeta o chocolate y vainilla, y en Uruguay con queso fundido. En Sevilla se llama calentito, en Jaén de tallo y en Granada de tejeringo: hoy hemos desayunado chocolate con churros; en la feria hay puestos de churros y porras. ⇒ porra. □ **churro***

Conclusões

Podemos concluir, a partir das análises realizadas nos verbetes selecionados, que o dicionário Señas consegue ser mais eficaz no que tange aos exemplos de uso do que nas definições dos termos.

Atualmente, tem se difundido um novo conceito de proficiência relacionado à língua estrangeira, onde se alega que o estudante deve se comunicar bem dentro de ambientes específicos aos quais ele foi preparado previamente. Por isso, faz-se necessário uma nova reestruturação das informações no Señas no que tange aos exemplos de uso e ao enunciado definicional, como apresentamos na análise.

Os autores precisam repensar o público alvo deste dicionário e ser mais direcionado a ele, levando em consideração, por exemplo, a região do Brasil em que esse estudante vive, o contexto socioeconômico, a bagagem, a afinidade e o nível cultural, o domínio de outros idiomas, etc.

Aferimos que, dentro dos verbetes analisados, tanto as definições como os exemplos de uso, não são tão claros, pois defendemos que eles podem ser mais completos pois um estudante de ELE que não tem um conhecimento prévio da língua espanhola não conseguirá compreender, de modo eficaz, as acepções trazidas no dicionário Señas.

Ainda que tenha sido elaborado para fins pedagógicos específicos e direcionado aos estudantes brasileiros, o autor precisa dar maior atenção e ênfase na incorporação de informações enciclopédicas e culturais, já que não encontramos nos termos analisados.

Nesse sentido, portanto, este trabalho tenta então contribuir para que sejam desenvolvidos dicionários cada vez mais eficazes para aprendizagem. Acreditamos que devem ser utilizados não só como manuais de consulta, mas sim uma obra de uso constante para o desenvolvimento da aprendizagem do aprendiz.

Referências

ALVES, Lucimara. Mesas redondas 2 e 3. Youtube, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mabzok2BBjU> . Acesso em 18 jun. 2021.

BOSQUE, Ignacio. Sobre la teoría de la definición lexicográfica. **Verba volant, scripta manent**, vol. 09, p. 105-123, Universidad Complutense de Madrid, 1982.

BUENO, Rejane Escoto. **Diccionario (semi) bilingüe para aprendices brasileños de lengua española: una propuesta de tratamiento contrastivo de la equivalencia de traducción de verbos**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 278. 2019.

CARNEIRO, Nayane. Conferência de abertura e mesa redonda Dicionário e ensino de língua materna. Youtube, 17 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_1awUyQbEY. Acesso em 17 jun. 2021.

CARVALHO, Gislene. Mesas redondas 2 e 3. Youtube, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mabzok2BBjU> . Acesso em 18 jun. 2021.

CEREZO, Encarna Atienza. El tratamiento de la cultura en los diccionarios de aprendizaje. **Revista electrónica de didáctica del español lengua extranjera (redELE)**; v. 2, n. 5, Madrid, p. 1-8, 2005.

CORTÁZAR, Julio. A situação do romance. In: CORTÁZAR, Julio. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2 ed. 2006. p. 61-84.

DE GRANDI, Lígia. Mesas redondas 2 e 3. Youtube, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mabzok2BBjU> . Acesso em 18 jun. 2021.

DRAG, Tempero. Rita em 5 Minutos: Modos de Usar a Língua. Youtube, 17 jul. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-7gDu6WGm1o>. Acesso em: 21 set. 2021.

DRAG, Tempero. LINGUAGEM NEUTRA @ELLE Brasil. Youtube, 07 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WAszxxMMIIM>. Acesso em: 21 set. 2021.

ESCRIBANO, Cecílio Garriga. Los ejemplos en los diccionarios didácticos del español. In: CASTRO, Marta Ayala. (ed.). **Diccionario y enseñanza**. Alcalá: Universidad de Alcalá, p. 127-150, 2007.

FARIAS, Virgínia Sita. Conferência de encerramento. Youtube, 19 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aMaB995sA6s> . Acesso em; 19 jun. 2021.

GIMENEZ, Sabrina Lafuente. Mesas redondas 2 e 3. Youtube, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mabzok2BBjU> . Acesso em 18 jun. 2021.

GONZÁLEZ, Concepción Maldonado. La información cultural en los diccionarios de ELE (o De cómo ponerle puertas al campo). **Revista Internacional de Lenguas Extranjeras**, n.º 7, pp. 55-84, 2017.

HERNÁNDEZ, Humberto. **Los diccionarios de orientación escolar: contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española**. Tenerife: Universidad de la Laguna, 1989.

MARCH, Maria Amor Montané. El trabajo terminológico sistemático: su aplicación para la elaboración de bancos de datos terminológicos. In: CATALÁ, Sara Alvarez; BARITÉ, Mario (coord.). **Teoría y Praxis en Terminología**. Montevideo: Universidad de la República, p. 113-133, 2016.

MARTINS, Sabrina de Cássia. Conferência de abertura e mesa redonda Dicionário e ensino de língua materna. Youtube, 17 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_1awUyQbEY. Acesso em 17 jun. 2021.

MOREIRA, Glauber Lima. El léxico del turismo en los diccionarios de español. **Terminàlia**, n. 23, p. 23-38, dez. 2020. Disponível em: http://revistes.iec.cat/index.php/Terminàlia/article/view/148255/pdf_81. Acesso em: 24 ago. 2021.

MOREIRA, Glauber Lima. El componente cultural en los diccionarios de ELE - análisis de los artículos gazpacho, sangría, bocadillo, paella, albergue y posada. **Domínios de Linguagem**, v. 12, n. 04, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/41542>. Acesso em: 07 ago. 2021.

NADIN, Odair. Conferência de abertura e mesa redonda Dicionário e ensino de língua materna. Youtube, 17 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_1awUyQbEY. Acesso em 17 jun. 2021.

NAMBA, Janaína. **Expressão e linguagem: aspectos da teoria freudiana**. Tese (Doutorado em Psicanálise) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 209. 2010.

NASCIMENTO. Iaci. Conferência de abertura e mesa redonda Dicionário e ensino de língua materna. Youtube, 17 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_1awUyQbEY. Acesso em 17 jun. 2021.

PEIXOTO, Edmar. Mesas redondas 2 e 3. Youtube, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mabzok2BBjU> . Acesso em 18 jun. 2021.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua e linguística. In: FIORIN, José Luiz(org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Editora Contexto. 6 ed. 2002. p. 11-24.

PONTES, Antonio Luciano. **Dicionário para uso escolar, o que é como se lê**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2008.

SÁEZ, Julia Sanmartín. El diccionario de turismo como herramienta de aprendizaje de ELE: entrevista con Julia Sanmartín Sáez. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 17, n.º 2, p. 5-8. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

SANTIAGO, Márcio. Mesas redondas 2 e 3. Youtube, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mabzok2BBjU> . Acesso em 18 jun. 2021.

SANTOS, Hugo. Conferência de abertura e mesa redonda Dicionário e ensino de língua materna. Youtube, 17 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_1awUyQbEY. Acesso em 17 jun. 2021.